



Boletim Epidemiológico HANSENÍASE Senhora do Porto-MG

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE SENHORA DO PORTO

Número 2, 2025

Apresentação

Este boletim tem como objetivo descrever os dados epidemiológicos relacionados à Hanseníase no município de Senhora do Porto – MG.

Ficha Técnica

Prefeito

Municipal

Sebastião Augusto
Andrade Filho

Vice-Prefeito

Lucas Taveira José

Secretária de Saúde

Elisete de Oliveira Araújo

Elaboração

Natalina Aparecida
Ramos Enfermeira
Coordenadora da
Vigilância em Saúde

Link para acesso

Introdução

A hanseníase é uma das enfermidades mais antigas, é relatada em textos bíblicos, mantém-se como importante endemia e persiste como problema de saúde pública no Brasil e em outros países.

Embora avanços no diagnóstico e tratamento tenham sido conquistados nas últimas décadas, em 2018, 22 países ainda apresentavam altas cargas da doença em nível global, com a Índia em primeiro lugar na prevalência dos casos, o Brasil ocupando a segunda posição e a Indonésia completando a tríade.

A hanseníase é uma enfermidade infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, descrita em 1873 pelo médico norueguês Gerhard Armauer Hansen como um bacilo álcool-ácido resistente, parasita intracelular com predileção pela célula de schwann e pela pele. Considera-se o homem como o único reservatório natural do bacilo e fonte de transmissão, que ocorre predominantemente pelas vias respiratórias. O trato respiratório constitui a mais provável via de entrada do bacilo no corpo, mas as secreções orgânicas como leite, esperma, suor e secreção vaginal podem eliminar bacilos, porém não possuem importância na disseminação da infecção. A pele erodida eventualmente pode ser porta de entrada da infecção.

As incapacidades físicas e deformidades que a enfermidade pode gerar acarretam alguns problemas, como a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. São responsáveis também pelo estigma e preconceitos contra as pessoas acometidas pela doença. Porém, o estigma que envolve a hanseníase não está ligado apenas às incapacidades físicas, mas à história milenar de segregação da doença.

A história da hanseníase no Brasil é marcada por um longo período de isolamento compulsório em locais que eram conhecidos como leprosários ou colônias. Vários desses lugares ainda existem, sendo ocupados tanto pelos filhos separados das pessoas que tinham hanseníase como internados com a doença na época. Goffman descreveu e definiu essas instituições como instituições totais, fechadas ao mundo externo, com encarcerações e proibições de saída, portas fechadas, paredes altas, cercadas por arame farpado, fossos, água, roçados por florestas ou pântanos, muitas vezes afastadas das cidades.

De 2010 a 2025 foram realizadas 138 notificações de hanseníase nos 27 municípios pretencentes à Gerência Regional de Saúde (GRS) de Itabira, de acordo com os dados demográficos e socioeconômicos a seguir:

GRÁFICO 1 - Distribuição dos casos hanseníase por faixa etária ente os anos de 2010 a 2025.

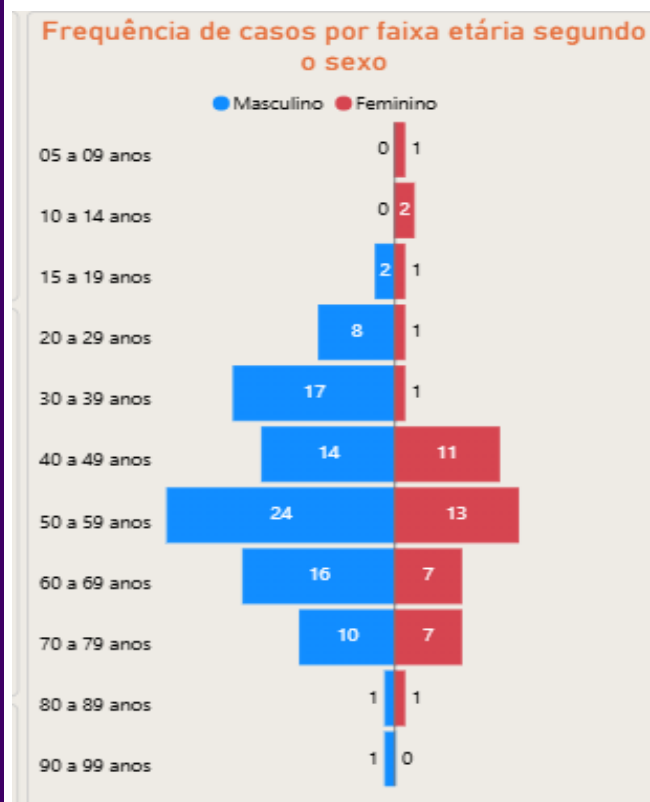


GRÁFICO 2 – Frequência de casos por escolaridade

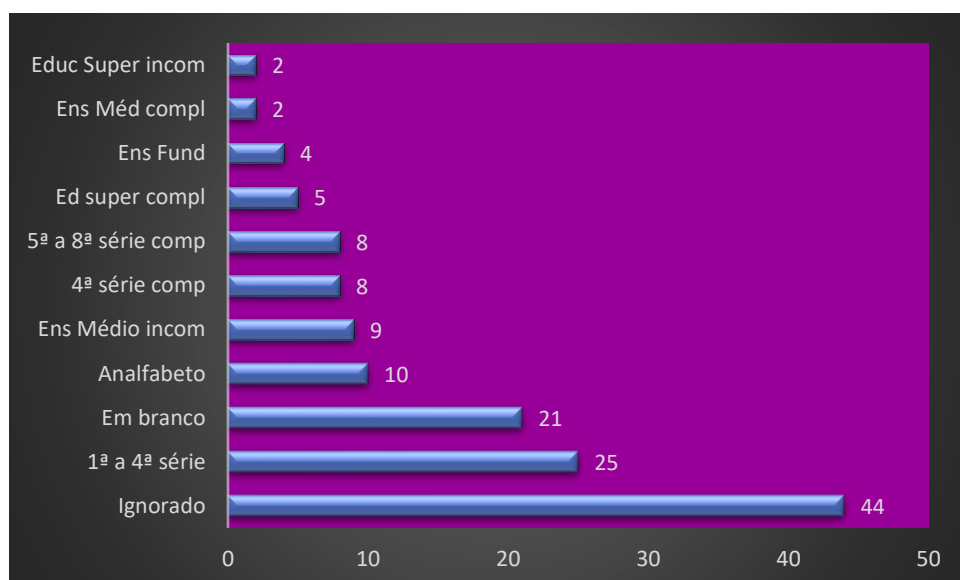


GRÁFICO 3 – Casos pelas 10 ocupações mais frequentes



Até o ano de 2024 não houve notificação de Hnseníase no município de Senhora do Porto. Nem todos os casos são identificados e notificados. Isso pode acontecer devido à falta de conhecimento sobre os sinais e sintomas da doença, dificuldade de acesso ao diagnóstico ou por barreiras culturais e sociais que impedem a busca por atendimento médico e de enfermagem.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde.hanseníase. Boletim Epidemiológico 2022; n.especial.

Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia nacional para enfrentamento da hanseníase, 2019-2022. Brasília: MS;2019.

Portal da Vigilância em Saúde-Secretaria de Estado da Saúde de MG-Painéis Temáticos. Acesso em: 19 de agosto de 2025.

Araújo MG. Hanseníase no Brasil. Rev Soci Bras Med Trop 2003.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Guia de vigilância em saúde. Brasília: MS, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Guia para o controle da hanseníase. Brasília: MS; 2002.

Santos VSM. Pesquisa documental sobre a história da hanseníase no Brasil. Hist Cienc Saude-Manguinhos 2003;

Jesus ILR, Montagner MI, Montagner MA. Hanseníase, vulnerabilidades e estigma: Revisão integrativa e metanálise das faltas encontradas nas pesquisas. Unai: Coleta Científica;2021.

Goffman E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva; 1999.

Goffman E.Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC; 2008.